RELATÓRIO SEMANAL

O que moveu o mercado

19 A 23 DE OUTUBRO

RIONEGRO INVESTIMENTOS | XP

Reta final das eleições limita o apetite por risco no Brasil, enquanto petróleo e IA seguem preocupando os mercados globais.

Destaques

O Ibovespa encerrou a semana passada em leve queda de 0,17%, aos 205.083 pontos, enquanto o dólar comercial recuou 1,75% no período, terminando a sexta-feira cotado a R$ 4,97. Na renda fixa, as taxas dos DI's recuaram, sobretudo nos vencimentos mais longos, reduzindo a inclinação da curva, enquanto a NTN-B 2030 encerrou o período com taxa próxima de IPCA + 6,60% ao ano. Os ativos brasileiros operaram em compasso de espera diante da proximidade do segundo turno das eleições, com a redução da vantagem de Flávio Bolsonaro nas pesquisas limitando o apetite por risco, enquanto o cenário externo mais adverso e as preocupações fiscais também pressionaram a bolsa. Nos Estados Unidos, o S&P 500 e a Nasdaq recuaram 0,47% e 0,71% na semana, respectivamente, em meio à valorização do petróleo e às dúvidas sobre o financiamento e o retorno dos elevados investimentos em inteligência artificial. Já a taxa da Treasury de dez anos caiu aproximadamente 8 pontos-base, de 5,07% para perto de 4,99% ao ano, refletindo a busca por ativos considerados mais seguros diante da aversão ao risco e das preocupações com a sustentabilidade dos projetos de IA.

No cenário geopolítico, novos ataques dos houthis contra instalações petrolíferas e aeroportuárias da Arábia Saudita ampliaram os temores de interrupções no abastecimento global. A escalada levou a empresa petrolífera Saudi Aramco a orientar a evacuação de sua sede em Dhahran, e os Estados Unidos determinaram a retirada de parte de seus diplomatas e familiares da região. No Golfo, a Guarda Revolucionária iraniana afirmou ter atingido quatro embarcações envolvidas no transporte de petróleo, enquanto outras três teriam colidido com minas próximas ao Estreito de Ormuz. Em resposta à escassez global de combustíveis, o governo americano estuda disponibilizar parte de suas reservas emergenciais de óleo para aquecimento, enquanto o Parlamento Europeu aprovou o adiamento por três anos das regras sobre emissões de metano aplicáveis às importações de petróleo e gás. A persistência dos choques de oferta pode prolongar as pressões sobre os preços dos combustíveis e a inflação global.